

“Uma empresa que não investe nas suas pessoas não investe nela”



Formação para executivos e para empresas alinhadas com as mais actuais tendências, como a IA, mas sem descurar o essencial: a primazia do humanismo.

Informação é poder e, num mundo em que as mudanças acontecem a um ritmo muito acelerado, é aconselhado que os gestores se mantenham alinhados com as últimas tendências, como a Inteligência Artificial (IA). Mais: só ganham em fazê-lo de um modo estruturado, optando por actualizar-se num ambiente que lhes seja favorável, tal como o existente no Iscte Executive Education (IEE).

Quem o aconselha é José Crespo de Carvalho, presidente do IEE, que justifica essa opção não apenas com as características das posições que os líderes ocupam, como pelo contexto actual: “Primeiro, os gestores são desafiados a estar na frente e a tomarem decisões e usufruírem dos instrumentos que têm”, assinala. “Dessa forma, não há como escapar à Inteligência Artificial”, conclui, notando que o uso da IA “passou a ser instrumental, tratando-se de uma ferramenta como qualquer outra”. Aliás, “se nos detivermos em LLM’s [Large Language Model] e deep learning, então a biblioteca de possibilidades é quase infinita para texto, cálculo, som, imagem, vídeo, tradução, planeamento, companhia, autodiagnóstico, entre tantos e tantos outros”, enumera. “Por outro lado, — e é aqui que entra a formação ao longo da vida — como os gestores têm de se aproximar da Inteligência Artificial, parece-nos que a forma mais indicada é mesmo recorrer a formação onde sejam expostos a pacotes estruturados de como e o que fazer para tirar melhor partido da mesma”, assinala José Crespo de Carvalho.

E apesar de reconhecer que a velocidade das mudanças é muito acelerada (“a grande questão é que, por exemplo, o que estamos a passar como bom hoje,

amanhã pode não o ser dada a velocidade de mudança da própria Inteligência Artificial”) há um elemento que não se desactualiza: a escolha do local para aprender. É que, assinala o responsável, a formação deve ser feita em locais que favoreçam a aprendizagem. “Há um aspecto de que não se devem privar os gestores: de estarem em ambientes seguros, de aprendizagem, de network, de partilha e onde possam, igualmente, dar como receber, perguntar como ouvir.”

repetir um programa nosso”, afirma o responsável que nota ainda as razões que devem levar as instituições a apostar nesta área em específico.

“Uma empresa que não investe nas suas pessoas não investe nela: o seu melhor recurso, o mais válido, são mesmo as pessoas”, afirma, salientando que “não lhes proporcionar formação será não admitir que uma empresa tem de investir”.

a força desta escola de negócios: é importante que as pessoas sintam que estão num ambiente seguro, tal como acontece no IEE, pois é a partir daí que vão desenvolver o seu potencial. “Haja segurança psicológica e as pessoas crescerão por si e umas com as outras. Em autoconhecimento e em conhecimento e capacidade de gestão das relações com os outros”, afirma o responsável que se mostra positivo em relação ao futuro onde valores humanos e ritmos impostos por IA podem entrar em confronto. “Obviamente que o humanismo contrasta com o excessivo pendor tecnocrático que se pode colocar na IA, mas até a IA nos pode ajudar a ser mais humanos”, remata.

Uma escola de negócios de referência

44.^a 5.^a 14.^a

posição no ranking “Financial Times European Business Schools 2023”.

escola de negócios com maior crescimento no mundo, segundo o Ranking do Financial Times 2023

posição no ranking quando se analisa a combinação de número de estudantes internacionais & diferentes origens geográficas.

À medida das empresas

Além da aposta na formação de executivos, o IEE destaca-se na formação às empresas. Nesta área, a escola de negócios oferece “soluções co-criadas”: “Procuramos muita customização, o que exige muito tempo de preparação”, reconhece José Crespo de Carvalho. Mas isso é uma vantagem, considera. “Sentimo-nos bem com essa forma de estar. Cá, como no mercado internacional.” Aliás, é o próprio histórico do IEE que comprova o sucesso da abordagem: “A prova de que as empresas gostam é que repetem: é raríssimo um cliente não

Humanismo, sempre

Por fim, mas não menos importante, manter o foco no humanismo é essencial para as empresas e para os gestores. “O humanismo é sabermos conhecer e aceitar e, em cima disso, melhorar o que temos para melhorar — não enquanto máquinas, que não somos, mas enquanto seres humanos. Pessoas. Pessoas que dizem *bom dia*; que respeitam outras; que agradecem; que abraçam; que se dignificam; que mostram vulnerabilidades, que constroem sobre elas; que se dão a conhecer mais porque querem crescer mais”, assinala José Crespo de Carvalho. E é precisamente aqui que reside

“
Prova de que as empresas gostam [da formação de empresas do IEE] é que repetem.
”



José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education